

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

IVAN ALEX AMORIM BRANDÃO

ANÁLISE FINANCEIRA DOS MERCADOS DE RENDA FIXA E VARIÁVEL

NATAL/RN
2013

IVAN ALEX AMORIM BRANDÃO

ANÁLISE FINANCEIRA DOS MERCADOS DE RENDA FIXA E VARIÁVEL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Centro Universitário do Rio Grande do Norte, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Profº Me. Márcio Carvalho de Brito.

NATAL/RN
2013

IVAN ALEX AMORIM BRANDÃO

ANÁLISE FINANCEIRA DOS MERCADOS DE RENDA FIXA E VARIÁVEL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada ao Centro Universitário do
Rio Grande do Norte, como requisito
obrigatório para obtenção do título de
Bacharel em Administração.

Aprovado em: __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Prof ° Márcio Carvalho de Brito

Membro

Membro

RESUMO

Conhecer as opções de investimentos existentes atualmente no mercado nacional e identificar qual investimento é mais atrativo e mais seguro é fundamental para entrar em um mercado que pode ser extremamente rentável, mas ao mesmo tempo é preciso entender os riscos existentes nas decisões que tomamos. A decisão que devemos tomar no momento de realizar um investimento deve estar ligada diretamente ao retorno que pretendemos. Segundo Noronha (1995), para investir dinheiro em um projeto é preciso informações que possam assegurar uma tomada de decisão. Do ponto de vista da análise econômico-financeira, um projeto de investimento é qualquer atividade produtiva de vida limitada, que implique na mobilização de alguns recursos na forma de bens de produção, em determinado momento, na expectativa de gerar recursos futuros oriundos da produção. As formas de investimento bastante utilizados pela população brasileira são a poupança e fundo de ações. Com o objetivo de analisar as diferenças estruturais entre a renda fixa e variável em carteiras de investimentos que compõem o mercado financeiro brasileiro foi realizada uma revisão bibliográfica acerca das opções de investimento em mercados de renda fixa e variável foi baseada em artigos levantados em banco de dados de pesquisa e em fundamentada em obras de autores como Assaf Neto: Mercado Financeiro. (São Paulo, Atlas, 6a edição, 2006), além de pesquisas bibliográficas em sites oficiais como o portal do investidor e do próprio Banco Central do Brasil, neste último foi realizado um levantamento com os dados históricos nos anos de 2012 e 2013 dos depósitos, rentabilidade e variações existentes na caderneta de poupança e nos fundos de ações. A partir deste levantamento observou-se que os depósitos efetuados na caderneta de poupança e nos fundos de ações e a diferença de valores e as variações existentes em cada tipo de investimento. Além disso, foi analisado o rendimento apresentado, observando os ganhos e as perdas, principalmente nos fundos de ações, pelo risco maior que o investimento apresenta. O período analisado foi de Julho à Dezembro de 2012 e de 2013. Diante do levantamento dos dados realizado, constatou-se que a caderneta de poupança é o investimento mais procurado pelos brasileiros em relação aos fundos de ações. Enquanto que em média R\$ 507 milhões foram aplicados na poupança, apenas em média R\$ 209 milhões foram investidos nos fundos de ações, considerando o segundo semestre de 2013, essa situação ocorre principalmente pelo menor risco existente nesse investimento, embora os fundos de ações apresentem um maior retorno em determinado período, em outros pode existir a perda do valor investido. Somado a segurança, a caderneta de poupança apresenta uma maior estabilidade, podendo o investidor se programar para efetuar a retirada do valor investido com antecedência.

Palavras-chave: Renda fixa, Renda variável e Mercado financeiro

ABSTRACT

Knowing the investment options available today in the domestic market and identify which investment is more attractive and more secure is key to get into a market that can be extremely profitable , but at the same time you need to understand the risks involved in the decisions we make. The decision that we should take the time to make an investment should be linked directly to the value they want. According to Noronha (1995), to invest money in a project you need information that can ensure a decision. From the point of view of economic and financial analysis , project investment is any productive activity limited life , involving the mobilization of resources in some form of productive assets at any given time, hoping to generate resources from future production. The investment forms widely used by the Brazilian population are savings and equity fund. In order to analyze the structural differences between the fixed and variable income into portfolios that comprise the Brazilian financial market was a literature review about the investment options in fixed income markets and variable was based on articles found in database research and grounded in the works of authors such as Assaf Neto: Financial Market. (São Paulo, Atlas, 6th Edition, 2006), and literature searches on sites like the official portal of the investor and own the Central Bank of Brazil, the latter was a survey with historical data for the years 2012 and 2013 deposits, profitability and existing variations in savings and equity funds. From this survey it was observed that the deposited amount in savings and equity funds and the difference in values and variations within each type of investment. Moreover , the yield was analyzed presented , noting the gains and losses, mainly in equity funds at greater risk than investment presents. The study period was from July to December 2012 and 2013. Given the survey data conducted, it was found that the savings account is the most sought investment by Brazilians in relation to equity funds. While on average R \$ 507 million were invested in savings, on average only £ 209 million was invested in stock funds, considering the second half of 2013, this situation is mainly due to lower investment risk exists that , although stock funds present a greater return in a given period, in others it may exist the loss of the amount invested. Added security, savings account offers greater stability, and investors may be programmed to effect the withdrawal of the amount invested in advance.

Keywords: fixed income, Equity and financial market

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	07
1.1 Justificativa.....	08
1.1.1 Justificativa Social.....	08
1.1.2 Justificativa Acadêmica.....	08
1.1.3 Justificativa Profissional.....	09
2 Objetivos.....	09
1.2.1 Objetivo Geral.....	09
1.2.2 Objetivo Específico.....	09
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	10
2.1 Sistema Financeiro Nacional.....	10
2.2 Mercados Financeiros.....	12
2.2.1 Mercado Monetário.....	12
2.2.2 Mercado de Crédito.....	13
2.2.3 Mercado de Capitais.....	13
2.2.4 Mercado Câmbial.....	13
2.3 Mercado de Renda Fixa.....	14
2.3.1 Características.....	14
2.3.2 Principais aplicações de renda fixa.....	15
2.4 Mercado de Renda Variável.....	17
2.4.1 Características.....	18
3 METODOLOGIA.....	19
3.1 Tipo de pesquisa.....	19
3.2 Coleta de dados.....	20
3.3 Tratamento dos dados.....	20
4 RESULTADOS.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
6 REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

A economia no Brasil cresceu em um ritmo favorável nos últimos anos, essa mudança histórica tende a elevar a movimentação financeira no país. Diante disso, houve recentemente um crescimento significativo nos investimentos de renda fixa e variável (BACEN). Renda fixa é um termo utilizado em investimentos com uma remuneração pré-definida e com condições também pré-definida, embora não signifique que não tenha variação, a tendência é que sofra a menor variação durante o período em que o capital está aplicado. Os investimentos efetuados na renda fixa são aplicados geralmente em títulos da dívida públicos e/ou privada.

Os títulos de renda fixa são caracterizados por 4 critérios: 1) o emissor do título, pode ser o governo ou empresas privadas; 2) a rentabilidade que este título dará ao investidor, podendo ele ser pré-fixado, quando o investidor conhece previamente a taxa de retorno ou pós-fixado, quando o retorno somente será conhecido na data do vencimento e de acordo com o indexador definido no momento da contratação; 3) o prazo da aquisição deste título e por último 4) o risco que esse título traz ao investidor.

Os investimentos em renda fixa no Brasil representa mais de 90% de todos os investimentos realizados, sendo a caderneta de poupança a mais utilizada. A caderneta de poupança é a modalidade mais tradicional e conservadora, tendo retorno após os primeiros 30 dias de sua aplicação, seu rendimento é baseado no percentual de 0,5% mais a taxa referencial no seu aniversário. Durante o ano de 2012, o governo federal através do Conselho Monetário Nacional (CMN), decidiu alterar as condições de rendimento para pagamento da poupança, sendo aplicada de acordo com a variação da taxa selic. Onde, sendo a selic inferior a 8,5%, será desconsiderado o percentual de 0,5% e passará a ser de 70% do valor da selic mais a taxa referencial.

A caderneta de poupança é considerada como sendo uma aplicação com rendimento pós fixado, pois o investidor saberá a taxa de retorno somente após 30 dias de aplicado, caso o valor investido seja retirado antes de 30 dias, não terá direito a nenhum rendimento.

Os títulos de renda variável é uma aplicação financeira que como o próprio nome já diz, não possui um valor percentual fixo de ganho, podendo sofrer variações positivas ou negativas em pouco espaço de tempo de acordo com as expectativas

do mercado financeiro, podemos citar como exemplo, as ações; os commodities, identificados em operações com ouro e moedas; e os derivativos, que são conhecidos como os contratos negociados na bolsa de valores.

O mercado de renda variável apresenta uma incerteza quanto ao futuro, principalmente se levarmos em consideração o mercado acionário, embora o retorno nos investimentos de renda variável possa ser maior, essa incerteza eleva o interesse pelos investimentos em renda fixa.

Enfim, o projeto tende a responder a seguinte problemática: **Quais são as diferenças estruturais entre a renda fixa e a renda variável?**

1.1 JUSTIFICATIVA SOCIAL

As consequências da alteração na selic implica na sociedade de forma que conhecer algumas opções de investimentos e suas aplicações proporciona uma otimização dos recursos, pois haverá um maior retorno financeiro e um o menor risco de perda. A partir destas informações, o funcionamento da poupança e seus rendimentos se tornaram mais claros e simples, incentivando a sociedade a investir em mercados futuros com base em conhecimentos previamente bem estabelecidos.

1.2 JUSTIFICATIVA ACADÊMICA

Embora muitos trabalhos levantem questões comparativas entre a renda fixa e poupança (referência deste trabalho), poucos analisam de forma unificada as opções de investimentos existentes no mercado, os riscos inerentes a eles e quais variáveis impactarão no retorno e na sua liquidez. Portanto, essas informações podem contribuir para uma análise mais ampla, que alavanca o conhecimento através dos dados levantados em um mercado financeiro, podendo trazer insegurança por algumas vezes apresertar-se de forma volátil.

1.3 JUSTIFICATIVA PROFISSIONAL

Os conhecimentos sobre na carteira de investimentos existentes no mercado brasileiro através do levantamento de dados em renda fixa e variável, pode contribuir para compreender o mercado financeiro de forma mais ampla: avaliando as opções

disponíveis, as taxas de juros aplicadas e o prazo que cada uma destas carteiras apresentam. Além disso, as informações definidas através do sistema financeiro nacional e os órgãos vinculados podem contribuir para a Identificação dos meios pelos quais devem ser feitos esses investimentos, de forma a garantir uma maior estabilidade ao investidor.

2 OBJETIVO GERAL

Analisar as diferenças estruturais entre a renda fixa e variável em carteiras de investimentos que compõe o mercado financeiro brasileiro.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Levantar conceitos e características em carteiras de renda fixa e variável;

Comparar as diferenças estruturais em carteiras fixas e variáveis dos principais produtos do mercado financeiro.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

De acordo com Fortuna (2002), um conceito bastante abrangente de Sistema Financeiro pode ser o de um conjunto de instituições que se dedicam, de alguma forma, ao trabalho de propiciar condições satisfatórias para a manutenção do movimento de recursos entre poupadores e investidores.

O Sistema Financeiro Nacional, expõe Assaf Neto (2006), foi regulado e estruturado pela Lei de Reforma Bancária, em 1964, pela Lei do Mercado de Capitais, em 1965, e, mais recentemente, pela Lei de Criação dos Bancos Múltiplos, de 1988. É formado por todas as instituições financeiras, públicas ou privadas do país.



Ilustração 01 – Definição de Instituições Financeiras

Autor: Assaf Neto (2006)

O Sistema Financeiro Nacional é um conjunto de órgãos que administra a economia no Brasil, é de responsabilidade do SFN, regulamentar, fiscalizar e executar as operações monetárias no país. Dentre os órgãos existentes no SFN, temos o Conselho Monetário Nacional, sendo este o principal órgão e responsável em estabelecer diretrizes da política monetária, cambial e creditícia, além de regular as condições das instituições. O CMN é constituído pelo Ministro da Fazenda, pelo Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento e pelo Presidente do Banco Central do Brasil. Outro órgão gerido pelo SFN é o Conselho Nacional de Seguros Privados, responsável por fixar as diretrizes e normas da política de seguros privados, sendo composto também pelo ministro da fazenda, representante do Ministério da Justiça, representante do Ministério da Previdência Social, Superintendente da Superintendência de Seguros Privados, representante do Banco Central do Brasil e representante da Comissão de Valores Mobiliários. Cabe ao CNSP, regular a constituição, organização, funcionamento e fiscalização dos que exercem atividades subordinadas ao SNPS (BACEN). O outro órgão pertencente ao SFN é o Conselho Nacional de Previdência Complementar, O CNPC é o novo órgão com a função de regular o regime de previdência complementar operado pelas

entidades fechadas de previdência complementar, nova denominação do Conselho de Gestão da Previdência Complementar. O CNPC é presidido pelo ministro da Previdência Social e composto por representantes da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), da Secretaria de Políticas de Previdência Complementar (SPPC), da Casa Civil da Presidência da República, dos Ministérios da Fazenda e do Planejamento, Orçamento e Gestão, das entidades fechadas de previdência complementar, dos patrocinadores e instituidores de planos de benefícios das entidades fechadas de previdência complementar e dos participantes e assistidos de planos de benefícios das referidas entidades.

O sistema Financeiro Nacional (SFN) é a forma pelo qual o mercado financeiro é estruturado no Brasil. O SFN é integrado por seu principal órgão: o Conselho Monetário Nacional (CMN), criado pela Lei 4.595, de 31 de dezembro de 1964, objetivando a estabilidade da moeda e o desenvolvimento econômico do país. Também é composto por diversas autarquias, das quais pode-se destacar o banco central do Brasil (BACEN), criado pela Lei 4.595/64 e tem como seu precípua objetivo emitir moeda, manter a estabilidade econômica do SFN, regulamentar, fiscalizar e supervisionar as IFs; outra autarquia formadora do SFN é a CVM, órgão criado pela Lei 6.385, em 07/12/1976, com o escopo de normatizar o sistema financeiro, desenvolver, disciplinar e fiscalizar o mercado de valores mobiliários (GALDI; LIMA; LOPES, 2009).

Compõe o SFN as instituições financeiras que são classificadas em (a) monetárias: bancos comerciais, caixas econômicas, bancos corporativos e cooperativas de crédito e (b) não monetárias: bancos de desenvolvimento e investimento; sociedades de crédito, financiamento e investimento; financeiras; sociedade de crédito ao microempreendedor, companhias hipotecárias, sociedades de crédito imobiliário e as associações de poupança e empréstimo; auxiliares do mercado financeiro, tais como corretoras de títulos e valores imobiliários, sociedade de arrendamento mercantil (leasing), agências de fomento e os bancos múltiplos (FORTUNA, 2005).

3.2 MERCADOS FINANCEIROS

O mercado financeiro é subdividido em várias partes, cada um com uma função específica e de fundamental importância para a economia nacional. Segundo Reis (2009). O mercado financeiro costuma ser subdividido em “mercados” que apresentam determinadas características que os distinguem uns dos outros, para melhor entendimento das operações realizadas e suas finalidades. A subdivisão geralmente é feita em: mercado monetário; mercado de crédito; mercado de capitais e mercado cambial.

3.2.1 MERCADO MONETÁRIO

O mercado monetário é uma subdivisão do mercado financeiro onde ocorre as movimentações financeiras objetivando um retorno de um valor a curto prazo, geralmente em no máximo 12 meses. Esse mercado é constituído por instituições financeiras que possuem excedente valores monetários e que realizam empréstimos aos seus clientes, cabendo a este o pagamento ao longo de um determinado período, incidindo sobre ele taxa de juros. Esse mercado é controlado pelo Banco Central que controla a inflação, havendo uma procura muito grande, a tendência é que os juros subam. O BACEN controla a formação dessas taxas através da SELIC e do CDI

Os papéis são negociados nesse mercado tendo como parâmetro de referência a taxa de juros, que se constitui em sua mais importante moeda de transação. Os papéis que lastreiam as operações do mercado monetário caracterizam-se pelos reduzidos prazos de resgate e alta liquidez. (ASSAF NETO, 2003)

3.2.2 MERCADO DE CRÉDITO

Mercado existente e responsável pela concessão de créditos a curto ou médio prazo, através de empréstimos ou financiamentos cedidos a pessoas físicas ou jurídicas, cabo também ao Banco Central controlar, normatizar e fiscalizar as operações de créditos realizadas.

Segundo (ASSAF NETO, 2003) no mercado de crédito são realizadas as operações de curto e médio prazo, é constituído pelos bancos comerciais/múltiplos, supri as necessidades de recursos dos agentes econômicos, através de empréstimos e financiamentos para as pessoas físicas e jurídicas.

3.2.3 MERCADO DE CAPITAIS

O mercado de capitais é um sistema de distribuição de valores mobiliários, exercendo sua principal atividade na bolsa de valores, através de corretoras e instituições financeiras autorizadas. Neste mercado, as principais negociações são realizadas através da negociação das ações de empresas

Conforme Sandron (2000), os mercados de capitais são constituídos por toda rede de bolsa de valores e instituições financeiras (bancos, companhias de investimento e seguro) que operam com compra e venda de papéis, principalmente ações e títulos de dívidas, a longo prazo e buscam unir, de um lado os que tem capacidade de poupança e do outro aqueles que estão carentes de recursos de longo prazo.

De acordo Gitman (2004), com o mercado de capitais são realizadas as operações de longo e indeterminado prazos, é considerado uma grande fonte de recursos para investimentos da economia, apresentando forte ligação entre agentes superavitários e os investidores de recursos de longo prazo.

3.2.4 MERCADO CAMBIAL

É o mercado responsável pelas transações de compra e venda de moedas estrangeiras. Através das corretoras, são realizadas as negociações entre duas partes interessadas em adquirir ou vender moeda estrangeira. Cabe também ao Banco Central o monitoramento e controle desse mercado, objetivando garantir as reservas da moeda nacional.

De acordo com Assaf Neto (2003), no mercado cambial são realizadas as operações com prazos indeterminado, englobando todos os agentes econômicos nas realizações de operações com o exterior, investidores, importadores, exportadores e instituições financeiras, na compra e venda de moedas estrangeiras.

3.3 MERCADO DE RENDA FIXA

O mercado de renda fixa são títulos que pagam após um determinado período de tempo, uma remuneração ao credor. Os juros deste investimento sofre pouca ou quase nenhuma variação durante o período do acordo, por apresentarem pouca variação, são procurados por investidores que possuem certa resistência em realizar investimentos em aplicações de risco. De acordo com Aléssio Ferreira (2004), compõe-se o mercado de renda fixa cuja remuneração ou retorno de capital pode ser dimensionado no momento da aplicação, sendo públicos ou privados, variável

que depende da entidade que emite o título, podendo ser pré-fixado existindo ainda o período do resgate.

3.3.1 CARACTERÍSTICAS

Os investimentos em renda fixa necessitam que sejam feitas algumas considerações nas características fundamentais que esse mercado oferece, por se tratar de uma movimentação financeira, deve ser observado o emissor do título no qual está sendo realizado a negociação. Conhecer o emissor do título é de fundamental importância, por ele estar ligado diretamente ao risco que esse investimento possui, credores com melhores reputação de crédito no mercado possuem maior segurança, geralmente formado por empresas sólidas e com histórico favorável. Uma segunda característica é o prazo acordado para cumprimento dos pagamentos dos títulos, é necessário identificar o retorno que esse investimento trará ao investidor, quanto maior for o prazo, maior será o risco, em virtude da possível variação dos juros. Não podemos desconsiderar uma terceira característica fundamental que é o rendimento que terá este título, basicamente deve ser identificado quais critérios serão utilizados para remunerar o investimento, existem algumas opções, dentre elas o rendimento prefixado, temos também os títulos indexados, que podem ser atreladas ao câmbio ou ainda indexados a inflação.

3.3.2 PRINCIPAIS APLICAÇÕES DE RENDA FIXA

Os índices de renda fixa no mercado financeiro variam de acordo com seus emissores, os principais são o governo, os bancos e as empresas, os títulos do governo são conhecidos como títulos públicos, já os títulos bancários e de empresas, são conhecidos como títulos privados.

Os títulos públicos são divididos em federais e estaduais, os federais são emitidos através do Banco Central e do Tesouro Nacional, o BACEN emite 3 tipos de títulos, são eles o Bônus do Banco Central, segundo Mattos (2005) emitido exclusivamente sob a forma escritural, tendo como objetivo atuar como instrumento de política monetária. Esse título é lançado no mercado primário sob valor nominal

múltiplo de R\$ 1.000,00 (mil reais), seus rendimentos são definidos pelo desconto sobre o valor nominal e seu prazo mínimo é de 28 (vinte e oito) dias; Letras do Banco Central, as LTN são títulos de crédito público, "de natureza obrigacional, subscritos pelo Tesouro Nacional, emitidos para cobertura de déficit orçamentário, bem assim para realização de operações de crédito por antecipação da receita, observados os limites fixados pelo Poder Legislativo." (Banco Central, 1997); e a Nota do Banco Central, ainda de acordo com Mattos (2005), são títulos lançados pelo BACEN com o intuito de servir como instrumento de política monetária. Esses títulos são lançados pelo valor nominal múltiplo de R\$ 1.000,00 (mil reais), possuem prazo máximo de um ano e são títulos nominativos escriturais. Já o Tesouro Nacional, emite mais comumente as Notas do Tesouro Nacional, que de acordo com Mattos (2005), são títulos da dívida pública federal que têm como objetivo prover o Tesouro Nacional de recursos necessários para a cobertura de seus déficits explicitados nos orçamentos ou para realização de operações de crédito por antecipação de receita. Os títulos estaduais são as obrigações as Apólices Estaduais e Municipais, sempre autorizado pelo senado federal e que são utilizados para antecipar a receita tributária, a rentabilidade destes títulos normalmente são prefixadas ou indexadas com a Taxa Selic. De acordo com LIMA (2004), "Títulos públicos de renda fixa são os emitidos pelos Governos Federal, (Bacen / Tesouro Nacional) Estadual e Municipal, via Banco Central do Brasil".

Já os títulos privados são divididos em CDB, Letras Hipotecárias e Debêntures.

CDB – Os CDB (Certificados de Depósitos Bancários) são títulos emitidos pelos bancos e através do depósito, a compra desse título é dado através de um empréstimo feito pelo usuário deste banco e que será remunerado durante o período em que o valor depositado estiver em posse do banco. A rentabilidade deste título é variável, pois a taxa pode ser pré-fixada, pós-ficada ou flutuante, que está atrelada a variação de um índice, seja ele a TJLP, CDI ou ainda a um índice calculado através da inflação, como o IGP-DI ou o IGPM. Os vencimentos aplicados para os CDB's variam entre 30 dias e 180 dias.

“Os CDBs são títulos nominativos escriturais de renda fixa, emitidos por bancos comerciais ou de investimentos, que têm como lastro depósitos à vista da instituição emissora. Esses títulos são negociados a preço de mercado, observadas as legislações específicas quanto ao prazo.” (LIMA, 2004)

Letras Hipotecárias – As letras hipotecárias são títulos utilizados pelos bancos para captar recursos através de linhas de crédito imobiliário. Os juros destas letras hipotecárias podem ser pré-fixados, pós-fixados ou flutuantes sempre em relação a TR e a TJLP e com prazos mínimo de 180 dias.

De acordo com Dana (2012), a letra hipotecária é um título de dívida, emitido por Instituições Financeiras autorizadas a conceder créditos hipotecários e esse título é garantido por créditos hipotecários de primeira hipoteca.

Para Tosi (2003), a letra hipotecária é um título de renda fixa, nominativo e transferível mediante endosso, que conta com a garantia da caução dos créditos hipotecários concedidos pela instituição financeira emitente.

Debêntures – Os debêntures são empréstimos feitos por empresas não financeiras para terceiros, geralmente utilizado para obter recursos a médio e longo prazos. Os juros podem sofrer também variação, no entanto, embasado na análise de risco que esse empréstimo terá, quando são realizados para empresas de melhor qualidade em sua estrutura de capital a tendência é que o juro seja menor. Os debêntures possuem uma garantia na hipótese de falência da empresa que tomou o empréstimo, os donos possuem preferência frente aos acionistas e terão direito ao patrimônio. Esses direitos são divididos em 04 e são classificados como os descritos abaixo.

De acordo com Zeglin (2010), debênture é valor mobiliário, de renda fixa, isto é, com remuneração pré-definida. Para que sejam distribuídos publicamente necessitam ser emitidos por Sociedades por ações de Capital Aberto, os detentores do título têm um direito de crédito sobre a Companhia emissora, cujas condições são definidas na escritura de emissão, tais como valor nominal; indexador pelo qual o valor é atualizado; prazo; forma de cálculo; rentabilidade proposta pelo emissor; fluxo de pagamento; e condições que devem ser obedecidas pela companhia emissora ao longo da vida útil do ativo.

Garantia Real: O investidor possui direito em até 80% dos ativos de empresa, esses ativos não podem ser negociados antes da quitação total da dívida com o investidor;

Garantia flutuante: O valor do ativo não pode passar de 70% da dívida total e podem ser negociados mesmo que não tenha sido quitada por completo;

Garantia sem preferência: É uma garantia que não permite nenhuma preferência aos investidores, todos serão tratados de forma igualitária;

Garantia subordinada: Nesses casos, podem existir cláusulas que permitam uma preferência para os acionistas da empresa em relação aos proprietários dos debêntures.

3.4 MERCADO DE RENDA VARIÁVEL

O mercado de renda variável é responsável pelas operações realizadas nas bolsas de valores, através da negociação de ações das empresas que ingressaram neste mercado, assim como operações de compra e venda de ouro, cabendo ao Sistema Financeiro Nacional o controle, monitoramento e fiscalização dessas transações.

O mercado de renda variável é um sistema de distribuição de valores mobiliários, que tem o propósito de proporcionar liquidez aos títulos de emissão de empresas e viabilizar seu processo de capitalização. É constituído pelas bolsas de valores, sociedades corretoras e outras instituições financeiras. (MERCADO DE CAPITAIS, 1999).

3.4.1 CARACTERÍSTICAS

Renda variável possui como principal característica ser o investimento por não se saber a sua taxa de remuneração e o prazo de resgate. A maioria dos investidores utilizam para investimentos realizados a longo prazo e são tolerantes aos riscos existentes. Diferente do mercado de renda fixa, onde o investidor empresta dinheiro comprando um título, no mercado de renda variável o investidor se torna sócio da empresa. Desta forma, a empresa capta recursos para realizar investimentos e o retorno se dará por meio dos lucros como consequência da valorização de suas ações. Como é um mercado de risco, é recomendado que os investimentos sejam feitos de forma diversificada, comprando títulos de emissores

diferentes, pois de certa forma o risco de perder todo investimento em um único investimento é maior. A principal aplicação deste mercado é o de ações que são emitidos por empresas, essas ações são negociadas diretamente na bolsa de valores que sofrerão variações em razão de diversos fatores, como o setor econômico no qual está a atividade da empresa, a própria economia do país e o comportamento da organização, estes três fatores exercem um poder de valorizar ou desvalorizar as ações.

As ações comercializadas no mercado financeiros são classificadas em dois tipos, são elas ações ordinárias e ações preferenciais, as ordinárias oferecem aos detentores dela, poder de voto nas assembleias gerais além da participação nos resultados financeiros. Já as ações preferenciais, garantem ao investidor a preferência no momento de receber dividendos e reembolso do capital, caso ocorra a dissolução da sociedade.

O mercado de ações é negociado diretamente através de corretoras especializadas na atividade e por distribuidoras de valores imobiliários que deve estar registrado na comissão de valores mobiliários.

4 METODOLOGIA

A coleta de informações utilizada neste trabalho foi feita através da coleta de informações acerca do assunto proposto, principalmente, através de artigos pesquisados em páginas na Internet. Somando ao este fato, serão consideradas também pesquisas bibliográficas, para enriquecimento do conteúdo e que possuam material relevante com o tema abordado, tomando-se por base o que já foi publicado. De acordo com Rodrigues (2007), a metodologia é um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática.

4.1 TIPO DE PESQUISA

O tipo de pesquisa utilizado neste trabalho foi a bibliográfica, exploratória e descritiva, por se tratar de um formato onde a busca de informações e dados permitirão se familiarizar com o tema abordado. Através da pesquisa exploratória, foi possível conhecer e se aprofundar nos mercados de renda fixa e variável, identificar fatores importantes como os riscos e as variações existentes nos investimentos.

“visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o “porquê” das coisas. Quando realizada nas ciências naturais requer o uso do método experimental e nas ciências sociais requer o uso do método observacional. Assume, em geral, a formas de Pesquisa Experimental e Pesquisa Ex-post-facto” (GIL, 1999)

Segundo Andrade (2002), a pesquisa exploratória ressalta algumas finalidades primordiais, como: proporcionar maiores informações sobre o que o assunto que se vai investigar; facilitar a delimitação do tema de pesquisa, orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses; ou descobrir um novo tipo de enfoque sobre o tema.

4.2 COLETA DE DADOS

Os dados coletados neste trabalho foram feitos através de pesquisa documental realizada em periódicos especializados, além de outras publicações,

com dados relacionados ao assunto em estudo em portais na internet como o BACEN e em instituições financeiras.

4.3 TRATAMENTO DOS DADOS

O tratamento dos dados levantados foram feitos através da análise comparativa entre investimentos, considerando as condições que cada um oferece, suas variações e as características existentes, observando as opiniões de autores da área financeira com considerações relevantes assim descritas para identificar quais opções investimentos são mais favoráveis.

De acordo com Assaf Neto (2001), através do SFN é possível identificar a relação entre agentes carentes de recursos para investimento e os agentes capazes de gerar poupança e consequentemente criar condições de financiar o crescimento da economia.

5 RESULTADOS

A partir dos estoques existente na caderneta de poupança e nos fundos de ações no período de Julho à Dezembro de 2012 e 2013, observou-se que uma maior proporção da população brasileira têm preferência pela caderneta de poupança (Quadro 1).

Aplicações financeiras		
Período: 2012	Caderneta de poupança	Fundos de ações
MÊS	R\$ milhões	R\$ milhões
Janeiro	R\$ 422 399	R\$ 192 807
Fevereiro	R\$ 424 333	R\$ 197 668
Março	R\$ 428 998	R\$ 196 679
Abril	R\$ 433 321	R\$ 195 359
Mai	R\$ 441 722	R\$ 186 166
Junho	R\$ 449 041	R\$ 187 014
Julho	R\$ 459 442	R\$ 188 815

Quadro 1 – Comparação entre as aplicações financeiras na caderneta de poupança e fundo de ações entre os meses de janeiro e julho de 2012 (BACEN).

Entre as estratégias de investimento, o indivíduo pode manter parte de seus recursos em modalidades com características diferentes. O perfil conservador mantém quase a totalidade de seus recursos em investimentos de baixo risco visando à proteção do patrimônio. O moderado tolera possíveis perdas, por isso mantém um percentual menor do que o conservador em investimentos com essa característica.

Este percentual pode variar de acordo com as condições do mercado. Já o agressivo, por buscar altos rendimentos, o percentual é pequeno em modalidades de investimento de baixo risco como método de proteção (SOUZA, 2005; USHIWA, 2012).

Aplicações financeiras		
Ano: 2013	Caderneta de poupança	Fundos de ações
MÊS	R\$ milhões	R\$ milhões
Janeiro	R\$ 500 836	R\$ 207 290
Fevereiro	R\$ 505 603	R\$ 210 255
Março	R\$ 513 829	R\$ 213 510
Abril	R\$ 518 726	R\$ 217 827
Mai	R\$ 526 649	R\$ 218 253
Junho	R\$ 538 446	R\$ 206 402
Julho	R\$ 550 217	R\$ 208 706

Quadro 2 - Comparação entre as aplicações financeiras na caderneta de poupança e fundo de ações entre os meses de janeiro e julho de 2013 (BACEN).

A poupança poderia ser encorajada mediante uma maior gama de escolhas de aplicação e por proteção contra os riscos bem adaptadas às necessidades de cada um. (Aglietta, M. 2001)

Entre os meses de janeiro e julho de 2012, observa-se uma tendência de aumento nos investimentos em aplicações financeiras pelos brasileiros. Embora não tenha um rendimento elevado, a caderneta de poupança possui uma maior segurança no retorno do valor aplicado, havendo pouca variação e nenhuma perda no período analisado.

A cada mês, a diferença existente aumenta, levando uma tendência ainda maior em favor de uma aplicação como a caderneta de poupança.

Durante o primeiro semestre de 2012, houve um acréscimo de 37 milhões nos investimentos realizados na poupança, o que representa um aumento de pouco mais de 8%. No mesmo período, os fundos de ações apresentaram quedas nos investimentos de quase 4 milhões de reais, ou 1,02% de redução.

O risco é visto como fator de impedimento para as pessoas investirem em ações, ele está diretamente ligado às incertezas associadas ao grau de variação do retorno esperado. (USHIWA, 2012).

No ano seguinte, a caderneta de poupança obteve o mesmo aumento no volume de aplicações, mantendo em 8% e tendo ampliado em 50 milhões de reais no período, chegando no volume total de R\$ 550.217,02 em estoque.

A procura pela caderneta de poupança é maior devido a segurança que ela apresenta, apesar de não apresentar a mesma rentabilidade, é mais segura. Apartir do percentual de rendimento médio ocorrido nas duas aplicações financeiras, observou-se que em alguns meses, os fundos de ações sofreram uma desvalorização, comum para o tipo de investimento. No entanto, os meses em que houveram crescimento, o rendimento foi muito superior a caderneta de poupança (Quadro 3)

Rendimentos		
Ano: 2012	Caderneta de poupança	Fundos de ações
MÊS		
Janeiro	0,59%	11,13%
Fevereiro	0,50%	4,34%
Março	0,61%	-1,98%
Abril	0,52%	-4,17%
Mai	0,55%	-11,86%
Junho	0,50%	-0,25%
Julho	0,51%	3,21%

Quadro 3 – Redimentos da caderneta de poupança e fundo de ações entre os meses de janeiro e julho de 2012 (BACEN).

Observando o quadro acima, é possível verificar a pouca variação existente na caderneta de poupança, chegando a no máximo 0,11% de diferença nos meses de Fevereiro e Março, apesar dessa oscilação, nos meses seguintes sofreram pouca mudança, apesar de apresentar uma maior estabilidade, o rendimento apresentado ao longo do período foi pequeno, chegando a no máximo 0,61% do valor aplicado. Outro fato relevante é que diferente dos fundos de ações, em nenhum mês houve redução, ou seja, o investidor sempre ganhou, apesar de ser uma margem pequena em relação ao indetificado nos fundos de ações.

O valor em estoque na caderneta de poupança no mês de Janeiro/2012 foi de pouco mais de R\$ 422.399.000,00, esses valor rendeu durante este mês a quantia aproximada de R\$ 2.492.154,10, valor inexpressivo se levamos em consideração o mesmo rendimento registrado nos fundos de ações que foi de pouco mais de 21 milhões, considerando o valor aplicado de R\$ 192.807.000,00. Nestas condições, os

fundos de ações tiveram uma rentabilidade muito superior ao registrado nas cadernetas de poupança. Enquanto que os fundos de ações tinham um volume quase 50% menor, conseguiu render R\$ 21 milhões, diferente da caderneta com seus R\$ 2,4 milhões. Apesar do bom rendimento registrado no mês de Janeiro, os meses de Março, Abril, Maio e Junho apresentaram queda, principalmente o mês de Maio, com uma redução de -11,86%. Variações como esta que assustam os investidores menos propícios a aceitar os riscos que existem neste tipo de aplicação financeira.

"Independente da carteira de investimento, o investidor está sujeito a vários tipos de riscos relacionados à operação. O investimento em ações se refere aos ativos de renda variável, portanto não há garantia de rentabilidade. Ao se mensurar o grau de risco de determinada operação deve-se possuir a máxima cautela, pois analisar a situação corretamente faz com que seu resultado seja mais preciso e esteja mais próximo de saber quais as chances de fracasso de um determinado investimento. Vários fatores são determinantes para o sucesso dos investimentos em ações, como por exemplo: desempenho da empresa, comportamento da economia brasileira e internacional.

Em função de não possuir rentabilidade assegurada, o investimento em ações é considerado um investimento de risco. Faz-se necessário analisar que tal investimento necessita de um horizonte de tempo maior, de médio em longo prazo, onde eventuais desvalorizações poderão ser revertidas". (USHIWA, 2012).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho foi apresentar um breve estudo sobre investimentos, os tipos existentes e suas características. Identificar as opções existentes no mercado e quais as opções seriam mais rentáveis. Investimento é toda aplicação financeira com expectativa de lucro a curto, médio ou longo prazo, esse período é definido pelos tipos de investimentos existentes e o prazo de retorno pode variar também de acordo com a característica do investidor. Atualmente estão disponíveis no mercado financeiro diversas opções de investimento, cada um com sua particularidade, sendo mais rentável em alguns, menos em outros, um dos fatores cruciais para que seja feita a tomada à decisão de onde investir é o risco existente nas aplicações, observando sempre a teoria de que quanto maior o risco, maior o retorno do capital investido. Observou-se através do trabalho que antes de decidir pelo tipo de investimento que irá optar, o investidor deverá considerar algumas características comuns e específicas. Outros aspectos importantes são os riscos e a rentabilidade existentes, assim, cabendo ao investidor conhecer essas opções para analisar qual o tipo de investimento irá de adequar melhor a sua situação financeira.

O mercado de renda fixa, mais especificamente a caderneta de poupança, apresentou de forma mais estável ao longo do período em que foi feita a análise, com um volume de estoque superior aos fundos de ações, por ser um tipo de investimento de baixo risco e com pouca variação, predomina-se como um dos favoritos para os brasileiros.

Já o mercado de renda variável, através dos fundos de ações, apresentou de forma muito variável, tendo altos e baixos ao longo dos períodos de análise, essa incerteza na rentabilidade afasta os investidores mais conservadores e menos propensos a aceitar o risco, assim como os moderadores, que apesar de aceitar a ideia do risco, não tem tanta certeza. Esse investimento é propício principal para o investidor arrojado, por trata-se de um investidor que procura produtos com uma rentabilidade mais elevada quando comparada com a média do mercado,

REFERÊNCIAS

AGLIETTA, Michel. **Macroéconomie financière**: Finance, croissance et cycles. Vol. 307. Edições Loyola, 2001.

ALESSIO, F. **Mercado de renda variável na era do HOME BROKER**: Requisitos e desafios. 2004. 168f. Tese (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2004.

ASSAF NETO, Prenome. **Mercado Financeiro**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Sistema Financeiro Nacional. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/sfn>>. Acesso em: 27 maio 2013.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/>>. Acesso em: 28 maio 2013.

DANA, Samy. **Instrumentos Financeiros** nº7: Letras Hipotecárias (LH). Disponível em: <http://carodineiro.blogfolha.uol.com.br/2012/10/30/instrumentos-financeiros-no7-letras-hipotecarias-lh/>> Acesso em: 09 de Setembro de 2013.

FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro - Produtos e Serviços. 15. ed. São Paulo, Quality Mark, 2002.

LIMA, Iran Siqueira; LISBOA, Lázaro Plácido; LOPES, Alexsandro Broedel; ANTUNES, Maria Thereza Pompa; EL HAJJ, Zaina Said. **Fundos de Investimentos: aspectos operacionais e contábeis**. São Paulo : Atlas, 2004

MATTOS, E. **Estudo da Rentabilidade dos Fundos de Investimento Renda Fixa frente a outras alternativas de investimentos no Brasil**. 2005. 142 f. Tese (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2005.

MERCADO de capitais: Introdução. São Paulo: BOVESPA, 1999.

BRASIL. Ministério da Fazenda. **Estrutura Regimental**. Disponível em: <http://www.fazenda.gov.br/>>. Acessado em 28 maio 2013.

BRASIL. Presidência da República – Casa Cível - Subchefia para Assuntos Jurídicos Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4595.htm Acesso em 30 maio 2013.

PORTAL DO INVESTIDOR. Disponível em: <www.portaldoinvestidor.com.br>. Acesso em: 20 maio 2013.

PORTAL DA PREVIDENCIA SOCIAL. Disponível em <<http://www.mpas.gov.br>>. Acesso em: 29 maio 2013.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de economia**. 4. ed. São Paulo: Beste Seller, 2000.

SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL – Disponível em :
http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/8/Dissertacao%20Gilberto%20Ata%C3%ADde%20Camara.pdf . Acesso em 30 maio 2013.

SOUZA, C. R. **Avaliando questionários de risco e o comportamento do investidor sobre a ótica de behavioral finance**. Dissertação (Mestrado em finanças e economia empresarial) – Escola de pós-graduação em economia, Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro, 2005.

TOSI, Armando José. **Matemática financeira com ênfase em produtos bancários**. São Paulo: Atlas, 2003.

USHIWA, B. H. O comportamento e perfil do investidor frente aos riscos de investimentos em ações. **Escola de Negócios**, v.2, 2012.

ZEGLIN, E. **Definição de juros na emissão de debêntures**: análise da Diferenciação de custos de agenciamento para empresas estatais. 2010. 65 f. (Mestrado em economia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.